



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
PEDAGOGIA BILÍNGUE

MARA RÚBIA BARBOZA DE FARIA SOUZA

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO SOB O OLHAR DO
PROFESSOR SÉRGIO LEITE: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Mara Rúbia Barboza de Faria Souza

Matrícula: 20181090080183

Título do Trabalho A afetividade no processo de ensino sob olhar do Professor Sérgio Leite:

Contribuições para a formação de professores (as)

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Após indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 01/08/2023.
Local Data

Mara Rúbia Barboza de Faria Souza
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

MARA RÚBIA BARBOZA DE FARIA SOUZA

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO SOB O OLHAR DO
PROFESSOR SÉRGIO LEITE: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS)**

Trabalho de conclusão de curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de licenciatura em Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia, como requisito parcial à obtenção do título de pedagogo bilíngue.

Orientador(a): prof^a. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 Souza, Mara Rúbia Barboza de Faria
A afetividade no processo de ensino sob o olhar do professor Sérgio Leite: contribuições para a formação de professores(as). / Mara Rúbia Barboza de Faria Souza. - Aparecida de Goiânia, 2023.
39 f.

Orientadora: Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2023.

1. Afetividade. 2. Práticas pedagógicas. 3. Leite, Sérgio. I. Título.

CDD 370.7

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Mara Rúbia Barboza de Faria Souza

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO SOB O OLHAR DO PROFESSOR SÉRGIO LEITE: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue – Português/Libras, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia Bilíngue, desenvolvido na linha de pesquisa Fundamentos dos processos educativos, sob orientação do (a) Prof.(a) Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira

Aprovado em 28 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Alciane Barbosa Macedo Pereira

(Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. João Ferreira de Araújo Júnior

(Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes

(Membro Externo)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/07/2023 18:16:41.
- **Joao Ferreira de Araujo Junior**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/07/2023 16:52:39.
- **Alciane Barbosa Macedo Pereira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/07/2023 15:07:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 426259

Código de Autenticação: d377ee49e3



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

Gratidão a Deus e aos meus filhos Renato e Deborah,
a quem reservo o amor maior de todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus. Sem ele nada seria possível, pela fé e esperança renovadas ao longo dessa jornada.

Aos meus filhos, Renato e Deborah, pela cumplicidade, por acreditarem nas minhas potencialidades, por embarcarem incondicionalmente neste sonho, permanecendo ao meu lado nos momentos mais difíceis e comemorando comigo cada conquista.

A minha orientadora, Alciane, que atravessou a minha história de modo tão profundo, se tornando, “minha professora inesquecível”. Minha gratidão por seus ensinamentos, correções e acolhimento, por sua postura impecável diante das minhas angustias, vulnerabilidades e dúvidas, me permitindo concluir meu processo de formação profissional, mas acima de tudo colaborando com minha formação como ser humano.

Aos meus irmãos pelo apoio e carinho.

Aos meus colegas de curso e a todos que diretamente ou indiretamente compartilharam suas experiências e descobertas, fundamental para produção deste trabalho.

Aos professores e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia por contribuírem para uma educação de qualidade.

In memoriam – A minha mãe, meu maior exemplo de educação com dedicação e amor e pelo eterno laço de afeto construído entre nós.

“Educar a mente sem educar o coração não é educação.”

Aristóteles

RESUMO

O presente trabalho apresenta a reflexão e análise das pesquisas desenvolvidas pelo Prof. Sérgio Antônio da Silva Leite, fundamentada nas concepções de H. Wallon e L. S. Vigotsky, que versam sobre a temática da afetividade nas práticas pedagógicas e seu aporte nos processos de aprendizagem. Nas distintas abordagens, a afetividade é considerada como imprescindível para o desenvolvimento psíquico do indivíduo. Os vínculos estabelecidos entre os(as) professores(as) e os(as) aluno(as) propiciam instrumentos essenciais a aquisição da aprendizagem e sua manutenção. O objetivo dessa pesquisa foi compreender a relevância da afetividade nas práticas pedagógicas e sua relação com o ensino, a aprendizagem e desenvolvimento infantil. Para tanto, foi preciso abranger o conceito de afetividade na perspectiva de Henry Wallon, L. S. Vigotsky e suas influências na perspectiva de Sérgio Leite, discutindo a partir dos estudos desse autor, a relação entre afetividade, ensino, aprendizagem e desenvolvimento infantil, e por fim, compreender as possíveis contribuições das obras para a formação docente e para a prática pedagógica junto às crianças. E assim foi realizada a análise das seguintes obras de Sérgio Leite: “Afetividade: marcas do professor inesquecível”; “Afetividade e práticas pedagógicas”; “Cultura, cognição e afetividade: a sociedade em movimento”. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Inicialmente as obras escolhidas foram lidas de forma flutuante e posteriormente a leitura foi guiada por roteiro de análise fundamentada nos objetivos dessa pesquisa. As informações construídas nos levam a considerar que a afetividade é instrumento precípuo e determinante nos processos de desenvolvimento, ensino-aprendizagem, tanto quanto na formação humana do indivíduo. É possível compreender a interdependência entre afetividade, ensino-aprendizagem e desenvolvimento infantil, sendo que essa relação é elementar para as práticas pedagógicas, assegurando à ação docente saberes necessários, capazes de impactar sua *práxis* e o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Práticas pedagógicas. Sérgio Leite.

ABSTRACT

The present work presents the reflection and analysis of the research conducted by Prof. Sérgio Antônio da Silva Leite, based on the concepts of H. Wallon and L. S. Vygotsky, which deal with the theme of affectivity in pedagogical practices and its contribution to the learning processes. In the different approaches, affectivity is considered indispensable for the individual's psychic development. The bonds established between teachers and students provide essential tools for the acquisition and maintenance of learning. The aim of this research was to understand the relevance of affectivity in pedagogical practices and its relationship with teaching, learning, and child development. To achieve this, it was necessary to encompass the concept of affectivity from the perspective of Henry Wallon, L. S. Vygotsky, and their influences in Sérgio Leite's perspective. Discussing from this author's studies, the relationship between affectivity, teaching, learning, and child development was examined, and finally, the possible contributions of the works to teacher training and pedagogical practice with children were understood. Thus, the analysis of the following works by Sérgio Leite was carried out: "Affectivity: marks of the unforgettable teacher"; "Affectivity and pedagogical practices"; "Culture, cognition, and affectivity: society in motion". The methodology used was bibliographic research, with a qualitative approach. Initially, the chosen works were read in a floating manner, and then the reading was guided by an analysis script based on the objectives of this research. The information gathered leads us to consider that affectivity is a fundamental and determining tool in the processes of development and teaching-learning, as well as in the human formation of the individual. It is possible to understand the interdependence between affectivity, teaching-learning, and child development, and this relationship is elemental for pedagogical practices, ensuring that teachers have the necessary knowledge to impact their praxis and the teaching and learning process.

Keywords: Affectivity. Pedagogical practices. Sergio Leite.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 APONTAMENTOS SOBRE A AFETIVIDADE PARA A PERSPECTIVA WALLONIANA E VIGOTSKYANA. 15	
1.1 Teoria Walloniana.....	16
1.2 Teoria Vigotskyana	20
2 A OBRA DE SÉRGIO LEITE E A RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE, ENSINO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	23
3 CONTRIBUIÇÕES DAS OBRAS DE SÉRGIO LEITE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E PARA A PRÁTICA JUNTO ÀS CRIANÇAS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

A afetividade é inerente ao ser humano e as emoções estão presentes desde as primeiras interações do recém-nascido. Por isso, se faz necessário considerar a sua relevância no processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem da criança. O indivíduo é exposto a diferentes situações que o afetam, induzindo reações emocionais e sentimentos que ocorrem em diversos estágios da vida e em distintos contextos. As emoções surgem inicialmente de uma base orgânica e posteriormente, durante o desenvolvimento do ser humano vai se tornando complexo à medida que diverge com o mundo externo, aperfeiçoando o domínio afetivo.

Não é possível olhar o indivíduo de forma fragmentada, considerando que as dimensões cognitivas e afetivas agem em via de mão dupla, ou seja, uma não atua sem a outra. Vale considerar as várias dimensões do indivíduo e entender a relevância que a afetividade imputa na relação que se estabelece entre professor e estudante nos processos de desenvolvimento, ensino e aprendizagem.

A afetividade impacta em todos os aspectos da vida do ser humano, na sua relação com o mundo e com o outro, intervindo assim, no seu processo de aprendizagem, no seu desenvolvimento, repercutindo em toda a sua vida. A questão do afeto pode ser vista em ótica pejorativa pelos educadores, principalmente ao que tange a sala de aula, pois se tem o estigma de que o afeto é oposto à autoridade, no entanto, ao longo da pesquisa é perceptível o quanto a afetividade é indispensável para se desenvolver um ensino de qualidade.

Entre outros autores que se dedicaram a elucidar o conceito de afetividade e o seu papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, Henri Wallon foi o pesquisador que mais atribuiu importância a este objeto de estudo, tanto que, na teoria da psicogênese elaborada por ele, descreve os estágios do desenvolvimento infantil, tendo como base a premissa de que a criança deve ser vista na sua integralidade e nesse todo considerar os seus aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos.

É oportuno também validar o papel importante de Vygotski (1996), que dedicou parte de seus esforços para esquadrihar em como as emoções participam no processo de humanização do sujeito. Desse modo, Vygotski evidenciou o lugar do afeto no desenvolvimento psíquico e na formação da personalidade (GOMES, 2013). Segundo Gomes (2013 apud VYGOTSKI, 1996, p. 299), "[...] o afeto é o alfa e o ômega, o primeiro e o último elo, o prólogo e o epílogo, de todo desenvolvimento psíquico.". Ao fazer essa pontuação, deixou evidente que esse atravessamento acontece ao longo de toda formação humana.

No Brasil desde os anos 90, é válido destacar as pesquisas desenvolvidas pelo professor Dr. Sérgio Antônio da Silva Leite, professor titular aposentado da Universidade Estadual de Campinas, que traz na trajetória acadêmica uma história de dedicação, comprometimento e estudos no campo da educação a temática da afetividade.

No âmbito educacional a perspectiva da afetividade ainda não possui o reconhecimento devido, mas houve uma evolução histórica tanto em relação a pesquisas científicas, como nas ações pedagógicas, em que a educação mediada pelo afeto passa a ser vista por um outro prisma, muitas vezes considerada como um instrumento facilitador na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento humano, bem como essas práticas podem contribuir para a formação humana do indivíduo como um todo.

Para tanto, consideramos nesta pesquisa as reflexões sobre a relevância da afetividade como aspecto primordial que consolidará o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem. Nesse sentido, este estudo visou buscar compreender o papel da afetividade nas práticas pedagógicas, como acontecem essas relações no ensino, na aprendizagem e no desenvolvimento da criança e de que forma vai contribuir para a reflexão e redirecionamento das práticas pedagógicas, assim como na formação docente.

O interesse pela temática se iniciou com os estudos durante as disciplinas de cunho prático, relacionadas à Educação Infantil e aquelas vinculadas à Psicologia da Educação, no Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue. Além disso, a minha inquietação provém das experiências em sala de aula, enquanto educadora. Nesse contexto pude observar práticas pedagógicas de professores e professoras, que não consideraram os aspectos afetivos dos (as) alunos (as), contribuindo para perpetuar a visão tradicional de uma educação baseada apenas no conhecimento científico, colocando o (a) professor (a) como alguém distante, detentor da verdade e mero transmissor de informações.

Discorrer e refletir sobre a afetividade nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, tende a propiciar a transformação do fazer pedagógico, amplificar os conhecimentos teóricos essenciais a práxis, favorecendo não só na condução dos processos de ensino-aprendizagem, mas enaltecendo os valores humanos na educação.

Os estudos sobre o afeto e as emoções tem potencial de subsidiar o meu trabalho como Pedagoga Bilíngue (Português/Libras) comprometida em desempenhar com eficácia minhas práticas também junto a crianças surdas, oportunizando que dentro de suas especificidades seus direitos sejam garantidos e resguardados de modo a superar as barreiras no processo educacional.

Por meio da perspectiva aqui estudada, compreender o papel fundamental da afetividade no desenvolvimento da criança e os aspectos que caracterizam seus estágios e se relacionam ao processo de ensino e aprendizagem.

Os estudos e pesquisas do Professor Sérgio Leite são relevantes, não só pela sua vasta experiência no campo da Educação, na formação de professores, mas para a reflexão sobre a afetividade nas práticas pedagógicas. O autor contraria o senso comum, e coloca essa relação como crucial, para favorecer os processos de desenvolvimento e aprendizagem, sustentando o argumento de que, as relações afetivas estão presentes em todas as situações e etapas do trabalho pedagógico.

A análise das obras do Professor Sérgio Leite, posteriormente referenciadas, é o meio pelo qual refletimos sobre as decisões e mediações pedagógicas que impactam e interferem nas práticas pedagógicas e, compreendemos como a afetividade constitui as relações entre professor, aluno/a e objeto de conhecimento, fazendo com que esse processo seja marcado por ela de modo positivo ou negativo.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi compreender a relevância da afetividade nas práticas pedagógicas e sua relação com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças sob o olhar das obras do Prof. Sérgio Leite. Quanto aos objetivos, específico tivemos os seguintes:

- Abranger o conceito de afetividade na perspectiva de H. Wallon, L. S. Vigotsky e suas influências na perspectiva de Sérgio Leite;
- Discutir a partir dos estudos de Sérgio Leite, a relação entre afetividade, ensino, aprendizagem e desenvolvimento infantil;
- Compreender as possíveis contribuições das obras de Sérgio Leite para a formação docente e para a prática pedagógica junto às crianças.

São enormes os desafios encontrados pelos professores(as) nas práticas pedagógicas, ao se propor desenvolvê-las em uma abordagem afetiva certamente dificulta ainda mais suas ações, no entanto, vai contribuir tanto para promover reflexões, como estimular que esses educadores desempenhem um trabalho de qualidade, na visão de que cada aluno é um ser único, possível de aprender.

O presente estudo foi realizado de forma qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica. Nas palavras de Flick (2009, p. 20): “[...] A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais, devido à pluralização das esferas da vida”.

Flick (2009) evidencia também que essa pluralização exige uma sensibilidade para o estudo empírico das questões e que, as mudanças sociais aceleradas e por consequência a transformação nas esferas da vida, requer que os pesquisadores sociais encarem novas situações e panoramas sociais.

Complementa ainda que, tratar as situações novas com metodologias dedutivas tradicionais - questões e hipóteses de pesquisa obtida a partir de modelos teóricos e testados sobre evidências empíricas correm o risco de serem falhas devido à singularidade dos objetos. Desse modo, a pesquisa é obrigada a recorrer a métodos indutivos (FLICK, 2009, p. 20-21).

Ainda sobre a pesquisa qualitativa Denzin e Lincoln (1994) compreendem que:

A pesquisa qualitativa é multi-metodológica quanto ao foco, envolvendo uma abordagem interpretativa e naturalística para seu assunto. Isto significa que os pesquisadores qualitativistas estudam as coisas em seu setting natural, tentando dar sentido ou interpretar fenômenos em termos das significações que as pessoas trazem para eles (DENZIN; LINCOLN, p.2, 1994).

Isso denota que os pesquisadores estudam as coisas no seu cenário natural, tentando compreender os fenômenos a partir das percepções que as pessoas lhes trazem.

Sobre a abordagem utilizando fontes bibliográficas, Severino (2007, p. 34) comenta que: “[...] Tais documentos se definem pela natureza dos temas estudados e pelas áreas em que os trabalhos se situam. Se tratando de trabalhos no âmbito da reflexão teórica, tais documentos são basicamente textos, livros, artigos. etc.”.

Ainda acerca da pesquisa bibliográfica Severino (2007) esclarece:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes no texto (SEVERINO, 2007, p.122).

Vale destacar que o desenvolvimento da referida pesquisa, se deu a partir da leitura de textos e livros relacionados a afetividade e as práticas pedagógicas, intentando ampliar o conhecimento sobre o tema abordado, especificamente nas obras e pesquisas do Professor Dr. Sérgio Antônio Leite.

Para a realização deste estudo foram utilizadas três obras do Prof. Dr. Sérgio Antônio da Silva Leite. Elas foram escolhidas considerando o seu acesso facilitado e por tratarem de

temáticas relevantes para a formação de professores(as) e para a prática pedagógica cotidiana. As obras estudadas foram as seguintes:

- Afetividade: as Marcas do Professor Inesquecível;
- Afetividade e Práticas Pedagógicas;
- Cultura, Cognição e Afetividade: a Sociedade em Movimento.

As obras de Sérgio Leite acima citadas foram eleitas por serem ferramentas importantes para a pesquisa e por ser o livro mais acessível que as teses e dissertações, disponíveis nas livrarias e com linguagem acessível aos diferentes públicos. As obras em questão abordam o tema afetividade e práticas pedagógicas, objeto desse estudo. Para produzir essa pesquisa foi empregado os seguintes procedimentos: leitura flutuante, leitura guiada com roteiro semiestruturado, sistematização e análise das informações construídas. As análises foram fundamentadas em referenciais teóricos de H. Wallon e L. S. Vigotsky no que diz respeito à afetividade e às práticas pedagógicas.

1 APONTAMENTOS SOBRE A AFETIVIDADE PARA A PERSPECTIVA WALLONIANA E VIGOTSKYANA

O escopo desse tópico não é só de elucidar as diferentes perspectivas e ponderações sobre a afetividade, expostas por Henri Wallon e Levi Vigotsky, dois dos maiores nomes na Psicologia, que se dedicaram a investigar essa temática. De igual importância é ter elementos suficientes que ampare as reflexões e análises posteriores sobre o tema abordado, nas suas características e contradições, de modo que ao relacioná-los seja possível atribuir a eles um significado condizente com o contexto educacional da atualidade.

A afetividade é vista comumente como uma demonstração do cuidar do outro, do bem-querer, da atenção, do carinho, gerando dessa relação o elo que liga as pessoas e são esses sentimentos afetivos que influenciam e exercem papel essencial na vida do ser humano, sobretudo na infância, estágio em que acontecesse o processo de aprendizagem do indivíduo.

Para propiciar a compreensão do termo afetividade, é essencial desconstruir a ideia do senso comum, que restringe o seu significado ao sinônimo de palavras como: afeto, carinho e amor. A romantização do termo afetividade nessa perspectiva colabora desfavoravelmente, pois impugna o seu real significado.

Mahoney e Almeida (2007), apoiadas na teoria walloniana, afirmam, que afetividade “[...] refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis e desagradáveis.” (LEITE;

TASSONI, 2002, *apud* MAHONEY e ALMEIDA, 2007, p.17). Sendo assim, a afetividade é a capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente por sensações internas (psicológicas) ou externas (sociais). Interligada à emoção, determina como as pessoas visualizam o mundo e a forma como se manifesta dentro dele.

Somos envolvidos pela afetividade desde o nascimento, e o afeto tem papel indispensável no desenvolvimento humano e nas relações pessoais. Não há como falar de afetividade sem falar em emoção, contudo, os termos são distintos. A emoção está relacionada ao que o sujeito sente dentro de si, e é a primeira forma de interação do sujeito, ela vai se manifestar a partir das interações com o outro. A afetividade por sua vez, é a forma como o sujeito externaliza isso, tanto por meio das palavras como pelas ações, seja nas relações familiares, no âmbito escolar, como no mundo que o rodeia.

1.1 Teoria Walloniana

Dautro e de Lima (2018) menciona que Henri Wallon se sobressaiu, entre diversos teóricos que abordaram a temática afetividade, uma vez que este foi o seu objeto de estudo de maior relevância. Psicólogo por formação, suas bases filosóficas eram inclinadas para concepção de homem holístico, completo, devendo ser compreendido dentro dessa totalidade.

Segundo Drauto e de Lima (2018), ao se apurar o contexto político e social a que Wallon foi exposto, é possível compreender suas características e como elas determinam suas posturas em relação à educação. A sua trajetória acadêmica constituiu o caráter biologicista do seu trabalho, que vinculado a Psicologia lhe deram a compreensão em relação ao desenvolvimento humano.

Wallon teve sua pesquisa reconhecida a partir do seu trabalho científico direcionado para Psicologia do desenvolvimento, chamado de “Psicogênese da pessoa completa”, em que sua proposta era estudar a criança como ser completo, quebrando paradigmas em relação as concepções dualistas de sua época (DAUTRO; DE LIMA, 2018).

As contribuições científicas do trabalho de Wallon atravessam tanto as ciências da Psicologia quanto da pedagogia e ao que se refere a educação, Drauto e de Lima (2018) destacam diversos aspectos das suas contribuições, sendo:

- a) A compreensão da criança integralmente nos aspectos afetivos, biológicos ou cognitivos;
- b) A valorização da afetividade na relação professor (a) aluno (a), que segundo sua visão tem função primordial no desenvolvimento da pessoa;
- c) O papel da escola, que deveria cumprir seu papel social, dando relevância a uma educação baseada no afeto, que favorece a transformação do indivíduo e sua realidade;

vale evidenciar que ao pregar uma educação democrática e igualitária, apresentava claramente sua visão política para a educação.

Conforme Dautro e Lima (2018), a teoria de Wallon de 1968, baseada no desenvolvimento integral da criança, é indispensável para o repensar das práticas pedagógicas e de como as emoções precisam ser consideradas no processo ensino-aprendizagem.

Henri Wallon nasceu em Paris em 1889, e faleceu em 1962. Formado em Filosofia, Medicina e posteriormente Psicologia. Suas atividades profissionais proporcionaram bases para a formulação da sua teoria do desenvolvimento. Atuou como médico na Primeira Guerra Mundial e com o fim da guerra, passou a atuar em instituições psiquiátricas e também na organização de conferências sobre a Psicologia da criança em universidades francesas. Em 1925, ao terminar o seu doutorado, fundou uma instituição para crianças deficientes (GALVÃO, 1995).

Segundo Galvão (1995), Wallon conheceu Vigotsky em 1931, juntos integraram o Círculo da Rússia Nova, formado por intelectuais de várias áreas, com a proposta de estudar o **materialismo dialético**, concepção filosófica e método científico no qual Wallon se apoiou para falar do indivíduo concreto como parte do seu meio cultural.

Wallon herdou do pai e do avô, o interesse pelas causas políticas e sociais, e desde criança já demonstrava tal inclinação. Viveu em um período político tumultuado e de vulnerabilidade social que fortaleceu suas posições e que acabou refletindo posteriormente na direção das suas pesquisas, evidenciando como o meio social tem influência fundamental sobre o desenvolvimento do sujeito, questão fica visível em sua teoria (GALVÃO, 1995).

Apesar de ser obrigado a se manter na clandestinidade, por questões de segurança, atuou na Resistência Francesa contra o nazismo. Wallon presidiu a Liga Internacional de Educação Nova (1946/1962), formada por pedagogos, psicólogos e filósofos críticos do ensino tradicional.

Após a Segunda Guerra Mundial, a convite do governo francês, participou de uma comissão destinada a reestruturar o setor educacional do país. Wallon e o físico Paul Langevin, coordenaram um projeto intitulado de Langevin-Wallon, que tinha como proposta reformular o sistema educacional francês, para torná-lo um dos mais eficientes do mundo; a diretriz norteadora deste projeto, era de construir uma educação justa, para uma sociedade mais justa, porém a proposta nem chegou a ser implantada (GALVÃO, 1995).

De acordo com Almeida (1999), foi a partir da atividade como psicólogo que Wallon se aproximou das questões da educação. Ele via no estudo da criança um meio para conhecer o psiquismo humano. Pressupunha, que a relação entre a Psicologia e a Pedagogia contribuiria

mutuamente para ambas as áreas. Ele via a escola como espaço peculiar a infância, proporcionando um contexto privilegiado para o estudo da criança/infância.

Wallon (1968, 1971 e 1973) apresenta nas suas obras a ideia de que o processo de aprendizagem é dinâmico, onde não há uma só verdade, e por isso abarca múltiplas possibilidades e caminhos. Seus estudos sobre a teoria do desenvolvimento foram voltados principalmente à infância, estimulado por uma curiosidade pessoal, para compreender motivos e razões que levavam as pessoas a agir.

Na percepção de Wallon (1968) a criança tinha que ser vista na sua totalidade, e não como um resultado linear do meio que vive, uma vez que a criança vive em vários meios, muitas vezes conflitantes entre si. A construção da sua identidade vai se dar justamente na relação com esses vários meios. Sendo esses meios primeiramente a família, primeiro contexto social a que têm acesso, a seguir a escola que é meio fundamental de educação e desenvolvimento da criança, além de meios abstratos como os valores, sejam eles advindos da família, da escola, da comunidade ou de pequenos grupos de convivência (ALMEIDA, 1999).

Almeida (1999) menciona ainda que o projeto teórico de Wallon pode ser definido como, a elaboração de uma “Psicogênese da pessoa completa”. Ao realizar seus estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, Wallon (1971) toma como ponto de partida a própria criança, tentando compreender cada uma das suas manifestações no conjunto de suas capacidades, sem haver uma censura prévia do pensamento adulto.

Segundo Galvão (1995, p.40), Wallon fundamentou sua teoria com base nos princípios do materialismo histórico-dialético, que compreende a relação indissociável entre a evolução psíquica e o meio social, “[...] Não obstante essa permeabilidade as influências do ambiente e da cultura, o desenvolvimento tem uma dinâmica e um ritmo próprios, resultantes dos princípios funcionais.”. Assim é possível compreender o pensamento do autor, ao inferir que, a partir da fusão dos fatores orgânicos e sociais que ocorre o processo de desenvolvimento humano.

Almeida (1999) elucida que as pesquisas de Wallon (1968 e 1971) tinham como intuito, compreender as complexidades humanas, desvelando-o desde o nascimento até a idade adulta. E atribuía nesse processo, um lugar de destaque as emoções, para tanto desenvolveu a teoria da psicogenética. Para a autora, as obras de Wallon (1968, 1971 e 1973) são marcadas pelo pensamento dialético, especialmente na formulação do conceito de emoção, que era elo entre a vida orgânica e psíquica.

Almeida (1999) aponta que é perceptível na obra de Wallon que suas preocupações não se restringiram somente ao desenvolvimento da criança, nos seus domínios funcionais (afeto,

cognição, motor e pessoal), mas perpassam por questionamentos e reflexões metodológicas sobre olhar a Psicologia como ciência.

Ao elaborar a teoria do desenvolvimento, Wallon (1968) teve a pretensão de justificar cientificamente a veracidade dos argumentos por ele defendidos. A teoria do desenvolvimento, discorre sobre as manifestações afetivas existentes desde o nascimento da criança, tendo continuidade ao longo de toda vida adulta, mostrando que, suas características e complexidades sofrem alterações no decorrer do processo de desenvolvimento. Wallon (1973) vê a criança na sua totalidade, sendo ela constituída por três dimensões: cognitiva, afetiva e motora, cada uma delas de igual relevância se complementam, com isso se tornam indissociáveis e através dessa relação concebem ainda a dimensão social.

Leite e Tassoni (2002) citam que Wallon dividiu o desenvolvimento infantil em estágios, e cada estágio demonstra, que a criança interage com seu ambiente de forma específica. Um estágio apresenta preparação para o estágio seguinte, e tanto os avanços como os retrocessos são reconhecidos, tanto em relação à idade, quanto seu tempo de duração, variando de criança para criança, a partir das suas características individuais e especificidades (LEITE; TASSONI, 2002, *apud* WALLON, 1978).

De acordo com Almeida e Mahoney (2005, p.11-30), no Estágio Impulsivo-Emocional (0 a 01 ano) a criança expressa sua afetividade a partir de movimentos desordenados. Ela é totalmente dependente, e sua aprendizagem se dá a partir do vínculo com o outro, as suas reações afetam o ambiente. No segundo Estágio Sensorio- Projetivo (01 a 03 anos), a criança se aproxima do mundo externo, inicia-se o mundo das linguagens, comunica desejos e necessidades.

No terceiro estágio acontece o Personalismo (03 a 06 anos), onde ela já percebe suas diferenças em relação ao outro, é a fase das descobertas, o começo da formação do caráter, é nessa fase que começa a se opor aos adultos, imitação motora e social (família, pessoas do convívio externo e mídias). No quarto estágio, o Categorical (06 a 11 anos), a diferenciação agora se torna mais clara, adquirida no estágio anterior, da condição intelectual e cognitiva, desenvolvimento do raciocínio lógico e abstração, a inteligência prevalece sobre a emoção.

O quinto estágio é a Puberdade e a Adolescência (11 anos em diante). Segundo Mahoney e Almeida (2005), nesse estágio inicia-se a exploração de si mesmo, a busca pela identidade, com confrontos, autoafirmação, autoconhecimento, indagações, autonomia e dependência. (GOMES, 2013 *apud* MAHONEY e ALMEIDA, 2005).

Sendo assim, a teoria de desenvolvimento de Henri Wallon tem a função de facilitar a compreensão dos estágios da criança até a fase adulta, como elas se dão, contemplando suas

características, as diversas possibilidades do indivíduo e como elas podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

1.2 Teoria Vigotskyana

Levi Vygotsky, psicólogo russo, dedicou seu trabalho à Psicologia, mas também contribuiu fortemente no campo educacional, sendo precursor de trabalhos científicos voltados principalmente para o desenvolvimento intelectual da criança, a partir das suas interações com o meio social. Ele acreditava no valor das relações sociais para o desenvolvimento do indivíduo (DUARTE *et al.*, 2019).

Levi Semenovitch Vygotski nasceu em 1896 na Bielo Rússia, e faleceu precocemente aos 38 anos de idade em 1934, decorrente de tuberculose, que o acometeu pela primeira vez em 1919. Era membro de uma família judaica, culta e com poder econômico, o que permitiu oferecer aos filhos oportunidades educacionais de alta qualidade. A sua educação foi mediada na maior parte, por um tutor privado, e que influenciou fortemente na sua formação.

Vygotski foi amante das artes (poesia e teatro), era poliglota, falava e escrevia os idiomas, alemão, russo, hebraico, francês e inglês e ainda na escola aprendeu latim e grego. Ele teve bastante dificuldades para ter acesso a universidade, pois na época, na Rússia, os judeus eram discriminados. Ainda assim, graduou-se simultaneamente em História e Filosofia, em 1917. Fontes diferentes como Descartes, Spinoza, Marx e Engels, contribuíram para a formação intelectual de Vygotski, sendo o marxismo, a maior influência do seu pensamento (OLIVEIRA, 1993).

Vygotski iniciou seu interesse pela Psicologia, ao trabalhar com formação de professores e com crianças com problemas de deficiência. O seu estímulo era ajudar tais crianças nas suas limitações, e esse foi um tema pelo qual dedicou suas pesquisas ao longo da vida, não somente com o intuito da reabilitação, mas para compreender os processos mentais humanos (OLIVEIRA, 1993).

Levi Vygotski era considerado como um gênio por parte dos seus alunos (as) e colegas de profissão, dono de uma lucidez mental invejável e com capacidades extremas de esclarecer problemas considerados complexos. Além de se dedicar a escrita de diversas obras ele se dedicou também ao estudo da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, numa área chamada de “Pedologia - ciência da criança”, que tenta integrar aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos, sendo essa área mais abrangente que a Psicologia (OLIVEIRA, 1993).

A sua teoria sobre o desenvolvimento cultural da criança, foi apresentada pela primeira vez através de um artigo na revista “*Jornal of the Genética Psicology*”, Teoria Histórico-

Cultural. Entre os anos 1924 a 1934, escreveu importantes trabalhos, dentre elas: “A Pedologia da criança em idade escolar”; “Fundamentos da Pedologia”; “A Construção do Pensamento e da Linguagem”; etc. Além da sua dedicação às pesquisas, lecionou, leu, escreveu e desenvolveu estudos de investigações de extrema importância. Suas obras foram proibidas de serem publicadas após sua morte, na União Soviética, durante 20 anos; também foi ignorado por um longo tempo pela comunidade científica do Ocidente. Somente no ano de 1956, com a reedição de sua obra, *Pensamento e Linguagem*, suas ideias começaram a ser conhecidas pelo Ocidente, em meados da década de 60 (OLIVEIRA, 1993).

Segundo Duarte *et al.* (2019), o legado de Vygotsky contribui de modo expressivo até os dias atuais por meio de suas teorias, tanto para a Psicologia como para Educação, seja na formação do docente ou discente. Ao levar a ideia das relações sociais para o âmbito educacional, evidenciou a importância da relação professor(a)-estudante, e em como a qualidade dessa troca pode interferir na qualidade da aprendizagem.

As teorias de Vygotsky contrariavam as concepções do ensino tradicional, em que o indivíduo não passava de um espectador, sobre o controle total do mediador de conhecimento. Porém, a perspectiva de Vygotsky mudou a compreensão quanto ao processo educativo, demonstrando que deve ser fundamentado na afetividade (DUARTE *et al.*, 2019).

Para formação de indivíduos autônomos e críticos, é necessário compreendê-los na sua integralidade. A relevância dos seus pensamentos para educação pode ser ressaltada por meio dos seus estudos sobre o desenvolvimento humano, desde a infância até sua contínua evolução (DUARTE *et al.*, 2019).

Duarte *et al.* (2019) consideram Vygotsky como um revolucionário teórico, exatamente por ter questionado as concepções dualistas sobre o ser humano, concentrada fundamentalmente na dimensão cognitiva, não havendo espaço, portanto, para a dimensão afetiva, seja nas concepções teóricas ou práticas educativas. Os estudos de Vygotski vieram como um divisor de águas para a educação, tanto que na atualidade seu trabalho é respeitado e contribuiu para o desenvolvimento de inúmeras e contínuas pesquisas ao redor do mundo (OLIVEIRA, 1993).

Segundo a perspectiva de Vygotsky, ninguém é uma ilha e por isso, não se pode viver isolado. Para se desenvolver, é necessário que haja a interação dele com seus pares. Os sujeitos por si só, não possuem a autonomia de aprendizagem, só a partir das relações com o outro, nas trocas recíprocas é que o indivíduo adquire seus saberes e aprendizagens.

Assim como Wallon (1968), Vygotski (1993) também destaca a relação entre afeto e cognição e denuncia a separação entre esses dois aspectos pela Psicologia tradicional.

[...] enquanto objetos de estudos, é uma das principais deficiências da Psicologia tradicional, uma vez que esta apresenta o processo do pensamento como um fluxo autônomo de pensamentos que pensam a si próprios, dissociado da plenitude da vida, das necessidades e dos interesses pessoais, das inclinações e do impulso daquele que pensa. (ALMEIDA, 2008 apud VYGOTSKI, 1993, p. 6).

Com isso, demonstra que a afetividade e a cognição se alternam nos diferentes estágios do desenvolvimento. Os processos de construção de conhecimento são mais complexos que mera transmissão de conhecimento. A mediação possui diversas possibilidades, e a maneira como vai ser executada traz efeitos positivos ou negativos. Em uma mediação positiva, o resultado é a aproximação do sujeito com o objeto de conhecimento, de onde se originam os vínculos afetivos. Em uma mediação negativa, o resultado é o afastamento do objeto de conhecimento. Nessa perspectiva, a afetividade é condição fundamental para o aprendizado, favorecendo o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

No processo educativo, a relação professor(a)-aluno(a) dá sentido à aprendizagem, sendo a presença do afeto primordial dentro do espaço pedagógico. As crianças precisam ser respeitadas, escutadas e entendidas dentro das suas singularidades, habilidades e limitações. Ao estabelecer vínculos afetivos com o mundo que a cerca, a criança se reconhece como indivíduo e como parte integral do mundo em que o rodeia.

É evidente o papel crucial do (a) professor (a) nas mediações pedagógicas, e como a relação professor(a)-aluno(a) impacta nos vínculos que se estabelecem com o conhecimento. Leite (2012) evidencia que, o modo como ocorrerá a mediação, estabelecerá um vínculo afetivo de aproximação (positivo) ou afastamento (negativo), o que comprova que as práticas de mediação pedagógica são também afetivas (LEITE, 2012, p. 364 - 365).

A imersão no espaço escolar, exerce uma grande transformação na vida da criança e a escola precisa estar atenta as suas características individuais e as suas condições de vida. Tran-Thong (1987) expõe sua visão quanto ao papel da escola em relação ao desenvolvimento de habilidade:

[...] Wallon defende que a escola deve ser oficialmente responsável pela personalidade infantil, e deve se interessar a tudo que se refere a ela, seja do ponto de vista biopsicológico, seja das condições materiais e sociais de sua existência, para então promover um ambiente apropriado ao desabrochar de suas habilidades. (TRAN-THONG, 1987, p. 351).

A partir do suporte teórico de Wallon (1968, 1971, 1978) e Vygotsky (1993, 1998), Leite (2012) considera que, a dimensão afetiva influencia no desenvolvimento e o aprendizado a partir das relações estabelecidas entre sujeito/aluno(a), o objeto de conhecimento/conteúdos

estudados e o professor(a)/mediador(a), podendo o mesmo impactar de modo positivo (aproximação) ou negativo (separação).

2 A OBRA DE SÉRGIO LEITE E A RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE, ENSINO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Sérgio Antônio da Silva Leite graduado em Psicologia (1971) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, possui mestrado (1976) e doutorado (1980). Atualmente é professor aposentado pela Universidade Estadual de Campinas. Possui experiência na área da Psicologia Educacional, onde desenvolve suas atividades de ensino, pesquisas e orientações sobre os temas como: afetividade, alfabetização e letramento, formação de professores, ensino e aprendizagem, ensino superior. Foi diretor da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas de 2008 a 2012. Organizou as seguintes obras relacionadas ao tema da Afetividade: “Afetividade e Práticas Pedagógicas” (2006); “Afetividade e Letramento na Educação de Jovens e Adultos” (2013); “Afetividade: as marcas do professor inesquecível” (2018).

Atualmente desenvolve pesquisas na área da Afetividade Processo de Ensino-Aprendizagem e Pedagogia Universitária. É coordenador do Grupo do Afeto, vinculado ao grupo de pesquisa ALLE/AULA da FE/Unicamp (UNICAMP, 2022). ALLE (ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA) AULA (TRABALHO DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL) é o nome dado ao grupo de pesquisa que foi reestruturado a partir de 2016. O grupo ALLE/AULA é um espaço de integração entre pesquisadores, professores e estudantes, interessados em refletir e analisar sobre a cultura da escrita, tal como o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor em sala de aula e sua formação.

Ao final dos anos 90, se uniu ao Grupo do Afeto coordenado pelo professor Sérgio Leite, por compartilhar interesses similares. Tem como foco as análises e discussões sobre os impactos afetivos ocasionados pela mediação pedagógica, produzida por agentes mediadores (pais e professores), nas relações que se determinam entre sujeito e objeto de conhecimento.

Sérgio Leite atuou tanto na área da Psicologia como na Educação. Suas investigações são voltadas à relação ensino-aprendizagem, inicialmente vislumbrava somente a dimensão cognitiva desse processo. Só a partir de 1990, a questão da afetividade no ensino foi se constituindo como seu objeto de estudo, ocupando lugar de destaque, fundamentais nas suas atividades acadêmicas.

Segundo Leite (2008), durante muito tempo a Psicologia desconsiderou o papel da emoção e da afetividade no processo de aprendizagem, sustentando o pensamento ocidental, durante os últimos séculos, o ponto de vista de homem em que a razão sobrepuja a emoção. Por

intermédio das suas pesquisas iniciais, pôde concluir, que os processos experimentados pelos sujeitos durante as investigações, foram fortemente marcados nas suas histórias de mediações vivenciadas, pela dimensão afetiva.

As pesquisas do professor Sérgio Leite, se embasam na perspectiva histórico-cultural e psicogenética do desenvolvimento humano, sobretudo a partir das contribuições teóricas de Wallon e Vigotsky. O seu estudo foi se configurando a partir da tentativa de entendimento da prática pedagógica associada a tentativa de suplantar a contraposição historicamente determinada entre razão e emoção. Isso porque até o século XX prevalecia a ideia de que a razão deveria dominar a emoção, possíveis pelo processo de desenvolvimento, no qual os instrumentos institucionais da educação, em especial a família e a escola, teriam papel essencial (LEITE, 2011, p. 16).

De acordo com Leite (2011, p.17) essas representações contribuíram consideravelmente para que, nas instituições escolares, em particular nos currículos e programas educacionais, conceber apenas as dimensões racionais cognitivas no trabalho pedagógico. Baseando-se em uma perspectiva racionalista e dualista, a Pedagogia, qualifica a aprendizagem como produto próprio da inteligência formal, desprezando a influência dos aspectos afetivos, tanto nas concepções teóricas, quanto nas práticas pedagógicas.

Segundo Sadalla (2004), falar sobre a afetividade no processo ensino- aprendizagem é algo complexo, pois abrange os aspectos emocionais, sociais, culturais e cognitivos. Algumas concepções educacionais da nossa cultura compreendem que os aspectos afetivos devem ser deixados do lado de fora da sala de aula, principalmente porque compreendem que a cognição e a afetividade andam separadamente, e que a afetividade na educação é vista como algo negativo.

No entanto, a afetividade deve ser considerada como aliada no processo ensino-aprendizagem, e o modo como o(a) professor(a) vai lidar com as diferentes emoções na sala de aula, impactam no desenvolvimento do indivíduo, pois além das interações familiares e escolares, vão se relacionar socialmente (SADALLA, 2004).

De acordo com Dér (2011, p. 21 *apud* Dér, 2014, p. 61), a afetividade é um conceito que “[...] além de envolver um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção, apresenta um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e a paixão”. A afetividade, dessa maneira, vai envolver tanto as experiências como as formas de expressões, e evoluiu a partir da apropriação dos sistemas simbólicos, dentre eles a fala, propiciando a mudança da emoção em sentimento influenciando na atividade cognitiva, favorecendo seu avanço (LEITE, 2011).

O contexto educacional precisa passar por um processo de resignificação nas suas práticas, na inserção de mecanismos inovadores e no redirecionamento de novas e diferentes metodologias e estratégias, compreendendo a importância da afetividade na relação professor/aluno(a), como elemento necessário na construção de saberes, e desse modo o ambiente escolar será pleno de relações emocionais significativas.

A afetividade está presente continuamente nas relações do ser humano e no espaço escolar não é diferente, como destaca Leite, “[...] na realidade é possível afirmar, que a afetividade está presente em todos os momentos e etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor(a), o que extrapola a sua relação tête-à-tête como o aluno.” (LEITE, 2006, p.31).

Segundo Leite (2018), as vivências marcadas positivamente favorecem a constituição da autoestima, gerando sensação de competência. Isso deduz que os agentes mediadores têm papel substancial no processo de desenvolvimento, dando compreensão de que quando essa aprendizagem acontece nessa relação recíproca, esses laços afetivos transcendem os muros da escola. Sendo a afetividade essencial para qualquer relação experienciada pelo indivíduo, assim deve ser também no âmbito escolar, por ser significativa no desenvolvimento cognitivo da criança e na sua construção como sujeito.

[...] a afetividade não se limita apenas nas manifestações de contato físico, muitas vezes acompanhadas de elogios superficiais (por exemplo: “você é bonzinho, bonitinho, uma gracinha”) que reforçam o caráter efêmero da relação (LEITE, 2006, p.30).

Embasado na abordagem histórico-cultural, elaborada por Wallon e Vigotsky, Leite (2011) defende que, a dimensão afetiva é base fundante para o processo de aprendizagem e essencial para a constituição do indivíduo, condição esta, que fomenta o relacionamento professor-aluno, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem.

Com isso, se confirma que o aprendizado do(a) aluno(a) vai depender das ações pedagógicas definidas pelo(a) professor(a), esse processo deve estar vinculado à afetividade, sabendo que o aspecto cognitivo está diretamente associado ao afeto. Como evidencia Almeida (1999), em cada etapa do desenvolvimento os aspectos afetivos e cognitivos estão entrelaçados. Em relação às práticas pedagógicas, Leite (2011) salienta que a avaliação tem sido um dos pontos críticos do sistema de ensino e agente causador do fracasso escolar, causando impactos aversivos que interferem na aprendizagem dos (as) alunos (as). Embasado na teoria de Vigotskyana, Leite (2002, p.104) salienta que:

[...] o conhecimento é construído através das relações interpessoais, sendo que as trocas recíprocas que se estabelecem durante toda vida fornecem as matrizes de significação na formação do indivíduo.

Esse pensamento corrobora, que a constituição humana só é possível a partir do outro, onde os interlocutores participam ativamente e a evolução é contínua, ao longo da vida. Nesse sentido, a discussão que se segue, diz respeito às obras do Prof. Dr. Sérgio Antônio da Silva Leite:

- Afetividade: marcas do professor inesquecível (2018);
- Afetividade: afetividade e práticas pedagógicas (2011);
- Cultura, cognição e afetividade: a sociedade em movimento (LEITE, 2002).

Segundo consta na apresentação da obra **Afetividade: marcas do professor inesquecível**, o professor Sérgio Leite, apresenta parcela da produção do Grupo do Afeto, do qual ele é coordenador. São participantes dessa produção diversos autores e pesquisadores participantes do grupo, os quais apresentam textos referentes às suas pesquisas, não se referem a sínteses completas dos relatórios entregues, sendo que os mesmos podem ser acessados e lidos na sua integralidade, através da Biblioteca da Faculdade de Educação da Unicamp. No entanto, nesses textos observa-se a presença de dados coletados nas respectivas pesquisas, o que dá base para ponderações trazidas pelo autor.

Ao planejarem o livro, a partir de cada pesquisa desenvolvida, ponderaram a que indivíduos esses textos estão direcionados, aos trabalhadores- educadores nos diversos níveis, ao(a) professor(a) que atua na sala de aula ou a alunos(as) dos cursos de formação. A participação dos autores ocorreu durante todo o processo, oportunizando uma reflexão sucessiva, de caráter teórico e metodológico, fundamentando a produção textual de cada autor.

Os textos estão organizados em quatro partes, com exceção do Capítulo 1, no qual são retratadas as bases teóricas do Grupo do Afeto, sintetizando os pensamentos de Vygotsky (1896, 1934) e Wallon (1879, 1962). Parte I - Afetividade: a mediação bem-sucedida é dividida em três capítulos. No Capítulo 2, Lima, com base em suas pesquisas de TCC, estuda a relação entre afetividade e o ensino da Matemática. No Capítulo 3, Fracetto analisa os efeitos afetivos de um projeto de Ciências em uma escola pública. No Capítulo 4, Tassoni, Silva e Corner debatem sobre o subsídio da música no ensino da leitura e da escrita em uma instituição escolar pública.

Na Parte II - Afetividade no Ensino Superior, consta dois capítulos. No Capítulo 5, Garzella expõe uma reflexão sobre o ensino de Cálculo na Universidade. Já no Capítulo 6, Barros analisa como a mediação pedagógica influencia na relação sujeito- objeto, no Ensino Superior, e essa foi a última instância educacional onde a afetividade foi estudada pelo Grupo do Afeto.

A Parte III - Afetividade: produção de textos e leituras -, é composto pelo Capítulo 7, em que Rolando vai apresentar sobre a mediação pedagógica no processo de constituição do (a) aluno (a) como produtor de texto. No Capítulo 8, Rodrigues analisa a mediação pedagógica de um (a) professor (a) que atua no processo de formação do leitor. Os capítulos foram agrupados por se tratarem do trabalho pedagógico aplicado por professores nas escolas.

A parte final, Parte IV - Afetividade e formação do leitor é composta pelo Capítulo 9 que apresenta o resumo do tema, sendo essa a pauta que deu origem ao Grupo do Afeto, o Capítulo 10, Higa reflete sobre o papel da família e da biblioteca pública no processo de constituição do leitor, o Capítulo 11 onde Gazolli (2013) identifica o processo de formação do leitor da área da educação de adultos e o Capítulo 12, Ramalho faz análise sobre como ocorre o processo de constituição do leitor no ambiente universitário.

Todas as pesquisas apresentam situações que abrangem práticas sociais e /ou pedagógicas em, que os agentes mediadores obtiveram êxito nos respectivos processos de ensino- aprendizagem experienciado pelos sujeitos em questão, a escolha foi intencional, o Grupo do Afeto tem buscado estudar circunstâncias que obtém sucesso, do ponto de vista das dimensões cognitivas e afetivas envolvidas, considerando que o fracasso escolar tem sido objeto de estudo desde 1960, e os autores julgam ser significativo focalizar na condição contrária. Nessa e em outras produções do Grupo do Afeto, é evidente a relevância da dimensão afetiva nos processos de mediação pedagógica, fator decisivo da inclusão escolar.

Os protagonistas, professores e profissionais inesquecíveis, não são personagens fictícios, trata-se de professores em plena atuação, que atuam em situação de vulnerabilidade, no entanto, desenvolvem um trabalho diferenciado, contribuindo na melhoria dos processos de ensino. Trazem à tona a necessidade imediata de mudanças no fazer pedagógico e nas concepções educativas.

As pesquisas do Grupo do Afeto têm o intuito de construir conhecimentos, que colaborem na constituição de uma escola igualitária e inclusiva, que garanta a todos uma educação de excelência e humanizada, viabilizando o pleno exercício da cidadania. Um (a) professor (a) pode ser considerado inesquecível a partir de determinadas características que envolvem relação afetiva, prática pedagógica, e processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Conforme o autor menciona na apresentação da obra **Afetividade e Práticas Pedagógicas** começou a ser organizada a partir de 2004, quando o professor Sérgio Leite direcionou suas pesquisas com a pretensão de reconhecer o papel das dimensões afetivas no planejamento das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor, seja, seus objetivos de

ensino, a organização de conteúdos, atividades de ensino em sala de aula e até mesmo as práticas avaliativas.

Todas as “teses” defendidas foram centradas na abordagem histórico-cultural, em que a relação que se estabelece entre o sujeito (estudante) e o objeto de conhecimento (conteúdos escolares), é também de natureza afetiva e está relacionada a qualidade da mediação desenvolvidas pelos agentes culturais, especificamente o professor. Outro aspecto relevante são as bases teóricas investigadas, principalmente Vigotsky e Wallon.

Ao organizar e orientar a produção da obra, Sérgio Leite discute todos os textos com seus coautores, até chegarem à versão final. O trabalho é composto de onze capítulos, organizados em três partes: A Parte I, agrupa sete textos referentes ao tema Afetividade e a mediação pedagógica do professor; a Parte II, reúne três textos concernentes a afetividade - constituição do leitor; e a Parte III, sendo de extrema relevância na perspectiva do Grupo do Afeto, apresenta textos sobre a afetividade e a constituição do professor.

O autor compreende, que por ser um objeto de pesquisa atual, o tema está sujeito a críticas efusivas e contrárias, no entanto, defende o comprometimento, empenho, dedicação e seriedade das pesquisas em cada texto construído, exaltando ainda a importância da construção coletiva de uma pesquisa. A obra é direcionada a profissionais, estudiosos da área educacional, em especial aos professores atuantes em sala de aula, contribuindo para a construção de uma educação eficiente, de qualidade e igualitária, destacando a importância de se respeitar as singularidades do (a) aluno (a), enxergando-o na sua totalidade. Em suas obras, Leite não só vêm reforçar o papel importante do afeto nas relações entre professor(a) e aluno(a) no ambiente escolar, como sendo instrumento motivador para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do indivíduo.

Como consta na apresentação da obra **Cultura, Cognição e Afetividade: a sociedade em movimento** a produção está organizada em torno de uma área objeto de estudo, cujos autores são membros da Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), que iniciaram suas atividades a partir do V Simpósio Nacional de Caxambú - MG (1994). A produção contém sete capítulos, em que é possível notar o olhar atento para a cultura-afetividade.

No primeiro capítulo, Bussab aborda a questão do apego a partir de uma análise, que busca romper com a tradicional dicotomia natureza versus ambiente, contribuído com a construção de conceitos e métodos mais adequados;

Já no segundo capítulo, a partir de um texto de orientação piagetiana, Souza analisa a relevância dos contextos sociais para o desenvolvimento psicológico, refletindo o papel da cultura e dos objetos “afetivos”, na teoria em referência;

No terceiro capítulo, Carvalho, Machado e Suyama, a partir do estudo, debatem sobre os arranjos alternativos para o cuidado de crianças bem pequenas, fazendo a relação com questões sobre natureza e cultura, sem contudo, deixar a parte do desenvolvimento, dando destaque nos aspectos afetivos e culturais;

No Capítulo IV, Rodrigues e Outra discutem a questão do desenvolvimento socioafetivo de bebês, enfocando sobre as diversas percepções sobre os cuidados maternos. Passam pela relação Etiologia Humana *versus* Psicologia, Ecologia Comportamental *versus* Sociobiologia e pela Psicologia Evolucionista;

No Capítulo V, Simão discute o papel das interações verbais nos processos de produção de conhecimento do sujeito ator, a partir da Teoria da Ação Simbólica (Ernst Bosch), permitindo a compreensão da relação interação verbal e construção do conhecimento, e da relação sujeito-cultura-ação.

No Capítulo VI, Leite e Molina, embasados pela teoria histórico-cultural, destaca a qualidade das mediações professor (a) x aluno (a) e aluno (a) x aluno (a) em sala de aula, e as possíveis relações com a questão do erro.

No Capítulo 7, Oliveira fala sobre a complexidade da relação cultura- afetividade, a partir da análise de dados de estudos, apresentando mediações entre crianças cuidadas pelos avós, nas classes populares, e esse trabalho sustenta a ideia de, que esses atores se constituíram como sujeitos, através de um processo mediatizado pela cultura. Essa obra vem colaborar também para o campo da Psicologia, no âmbito das atividades profissionais, como área de conhecimento, por favorecerem um entendimento mais claro e apropriado sobre o desenvolvimento dos processos psicológicos, fundamental para a compreensão do desenvolvimento humano.

Embasado na concepção monista, Leite (2018, p. 30) discorre, que o indivíduo é um ser único, que pensa e sente concomitantemente. Desta forma, é possível entender que a dimensão afetiva se faz presente, continuamente, nas relações estabelecidas entre o sujeito, diferentes objetos e práticas da cultura, com as quais se relaciona. Sendo assim, a razão e a emoção devem ser vistas como dimensões inseparáveis, que interagem entre si.

Em relação a afetividade e a aprendizagem, Leite (2011, p. 26) destaca o lugar de relevância da afetividade no processo de aprendizagem e em como a afetividade determina a natureza das relações entre o sujeito (aluno) e o objeto de conhecimento (conteúdos escolares),

bem como na maneira como esse sujeito se colocará disponível diante das propostas desenvolvidas. Segundo Barros (2011, p. 171-172):

[...] a aprendizagem não se restringe à dimensão intelectual ou cognitiva, mas são profundamente marcadas pela afetividade. Nesse sentido, a dinâmica interativa da sala de aula deve ser sempre permeada por sentimentos de compreensão, consideração, respeito, aceitação e valorização do outro [...].

Neste sentido, esses sentimentos não só repercutem na relação do aluno com o objeto de conhecimento, como reflete na sua autoestima, manifestando-se em ações positivas do indivíduo consigo e com o mundo (BARROS, 2011). Para Leite (2011, p.23):

[...] desenvolvimento é entendido como processo pelo qual o indivíduo apropria-se dos elementos e processos culturais, através da mediação de diversos agentes culturais, representados pelo “outro”. A aprendizagem desempenha assim papel crucial, na medida em que antecede e possibilita o processo de desenvolvimento.

Sabendo que a aprendizagem depende do interesse do aluno Pellison in Leite (2011, p. 301) pontua que cabe ao professor(a), como mediador, favorecer situações que estimulem o interesse do(a) aluno(a), efetivando então o processo de aprendizagem. Para Leite (2018, p. 32), o desenvolvimento humano decorre a partir das situações de aprendizagem, abrangendo as experiências vivenciadas em múltiplos contextos sociais que a cultura proporciona em que o “outro” tem papel imprescindível.

A aprendizagem significativa acontece a partir do planejamento de condições adequadas e que viabilizam o entrelaçamento entre os aspectos afetivos e cognitivos, por meio das relações em sala de aula. Considerando igualmente a relevância de uma proposta pedagógica elaborada no coletivo, no investimento direcionado a formação docente, nos recursos humanos e materiais adequados (TASSONI, 2011, p. 72).

Sobre a mediação, Tagliaferro (2011, p. 112) ressalta o papel fundamental do (a) professor (a), como principal mediador do processo de ensino e aprendizagem, e que sua atuação é elemento essencial na organização dos meios que propiciem os(as) alunos(as) uma aprendizagem significativa, e uma relação afetiva positiva ao seu objeto de ensino.

Apoiado nas suas observações, Leite (2018, p. 41) evidencia que:

[...] no caso da mediação pedagógica que todas as decisões assumidas e desenvolvidas pelo professor em sala de aula produzem impactos de natureza afetiva na subjetividade dos alunos, mesmo nas situações em que o professor não está fisicamente presente.

O papel mediador do professor é de tal importância, que não só potencializa as condições mediadas de ensino, como influência as decisões que atingem diretamente a vida do(a) estudante (TAGLIAFERRO, 2011, p. 95).

As obras do professor Sérgio Antônio da Silva Leite, além de compartilhar inúmeras experiências positivas, preconiza possibilidades pertinentes na atuação do(a) professor(a). Elas devem, contudo, ser objeto de estudo, discussão e reflexão na formação docente, contribuindo para auxiliar educadores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente aos que visam compreendê-los nas suas especificidades.

3 CONTRIBUIÇÕES DAS OBRAS DE SÉRGIO LEITE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E PARA A PRÁTICA JUNTO ÀS CRIANÇAS

Infelizmente, ainda hoje a atual educação traz resquícios de uma educação tradicionalista, onde as relações professor-aluno se colocam num lugar de distanciamento e superioridade, em que o aspecto afetivo é desprezado e inexistente, onde cabe ao(à) professor(a) apenas exercer o lugar de transmissor de conteúdos, e a dos(as) alunos(as) de subordinação e obediência. As práticas educativas deveriam ser constituídas a partir das trocas mútuas de conhecimento, propiciando o crescimento tanto do professor(a), quanto do(a) aluno(a), consolidando o sucesso de processo ensino- aprendizagem. O contexto em que esse(a) aluno(a) está inserido precisa ser considerado, uma vez que influencia indubitavelmente no seu desenvolvimento e no seu processo de aprendizagem. Essa aprendizagem deve fazer sentido para esse(a) aluno(a), dentro e fora do espaço escolar.

Leite (2011, p.221) alega que “[...] um sujeito define seu modo de ser no mundo a partir da internalização das relações sociais que vivencia com familiares, amigos, professores... e da qualidade afetiva que perpassa tais relações.”. A qualidade dessas interações é constituída através dos fenômenos afetivos, certificando a internalização de objetos culturais um sentido afetivo (LEITE, 2011).

Já Leite (2011, p.26) pontua, que “[...] a natureza da experiência afetiva (se prazerosa ou aversiva), nos seus extremos depende da qualidade da mediação vivenciada pelo sujeito, na relação com o objeto”. Quando o sujeito desenvolve aversão sobre o objeto de conhecimento tende a deteriorar essa relação, pois introjeta consequentemente neste (a) aluno (a) o sentimento de incompetência.

A forma como esse professor(a) vai transmitir seus saberes vai influir e ser instrumento de aproximação ou afastamento do(a) aluno(a), do objeto de conhecimento, interferindo consequentemente na relação de ambos. Cada aluno possui suas singularidades e potencialidades únicas; o(a) professor(a) pode contribuir para que estas potencialidades se desenvolvam, a partir dos objetos de conhecimento utilizados, e como serão organizadas as ações para transformá-las. As práticas pedagógicas requerem flexibilidade, e o(a) professor(a)

precisa estar disponível a essas mudanças quando se fizer necessário, isso criará a oportunidade para que estes(as) alunos(as) possam traçar suas histórias, saindo da posição de passividade, para o lugar de sujeito ativo.

A partir dos estudos e observação, Leite (2011, p. 42) percebeu que “necessariamente a atuação pedagógica necessita ser planejada, organizada e transformada em objeto de reflexão”, essas ações não só vão favorecer o desenvolvimento cognitivo, como estabelecer uma relação positiva entre os (as) alunos (as) e os objetos de conhecimento.

Leite (2011, p. 105) ressalta, que as metas traçadas pelo(a) professor(a) nas suas práticas pedagógicas, devem estar voltadas sobretudo aos interesses dos(as) alunos(as). Elas precisam com isso ser significativas ao seu cotidiano, tanto que devem participar de todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, inclusive, tendo acesso aos resultados obtidos, essa sensação de envolvimento favorece o êxito desta aprendizagem.

Para Leite (2011) o posicionamento do (a) professor (a) pode determinar a vida futura do (a) aluno (a), bem como despertar suas habilidades e interesses. Uma situação de afastamento do (a) aluno (a), pode ser convertida em aproximação a partir da influência positiva do professor, o que deixa explícito seu papel determinante na vida do (a) aluno (a).

Neste processo é importante que o(a) professor(a) exercite a auto-reflexão e a autocrítica sobre seus modelos de ensino, analisando de modo acurado, os pontos positivos e negativos da sua prática, sobretudo, revendo quais os modelos que favorecem a aprendizagem do estudante. A partir da auto-análise o(a) docente terá entendimento para buscar estratégias para ultrapassar as dificuldades relacionadas a vida docente, respaldando a sua prática educativa. A formação continuada vai contribuir para que os profissionais da educação tornem as questões da sala de aula e suas ações mais significativas.

Leite (2011, p. 292), compreende como é fundamental para o desenvolvimento profissional do (a) professor (a) a qualificação periódica, a respeito das novas constituições teóricas utilizadas no campo da educação. Desta forma, viabiliza o pensamento de suas práticas e ressignifica os processos de aprendizagem dos seus alunos (as), baseado nos avanços recorrentes que o meio sofre. Espera-se que este processo de reflexão favoreça a reflexão individual e coletiva.

Kager (2004) destaca, que as decisões pedagógicas tomadas pelo(a) docente vão definir o tipo de relação que o(a) estudante terá com os objetos de conhecimento, e que a qualidade dessa relação, é também afetiva, a depender da mediação experienciado pelo mesmo. O(a) docente tem a incumbência de mediar a inserção na sociedade de um sujeito crítico, autônomo e competente. Essa evidencia se dá na colocação de Leite (2018, pg. 92) que destaca

que a escola precisa estar preparada não só para receber os(as) estudantes, mas garantir a apropriação dos conhecimentos, proporcionando que eles se aproximem afetivamente dos conteúdos, viabilizando o sucesso do processo de desenvolvimento e aprendizagem. Inclusive ele reforça, que o processo de constituição de conhecimento desse (a) professor (a) deve ser levado em conta.

Para se constituir como um(a) professor(a) inesquecível, requer antes de tudo que, ele(a) possibilite ao seu estudante vivenciar situações que lhe traga êxito, para que de modo gradativo esse indivíduo se fortaleça emocionalmente, preparando-o dessa forma, para passar pelas experiências das relações com o mundo. Leite (2011, p. 41 *apud* MOYSÉS, 2001) indica, que há estudos demonstrando que pessoas com compreensões positivas das suas potencialidades tornam-se capazes de executar tarefas com segurança e grande probabilidade de sucesso.

Há muitos questionamentos em relação aos vínculos afetivos em sala de aula, entre professor(a) e aluno(a), considerando, que o(a) docente depõe da sua autoridade, que é peculiar a sua função. Contraditoriamente, há estudos que certificam que ambos reconhecem seus papéis na dinâmica da sala de aula. Leite (2018, p. 164 *apud* CASASSUS 2009), destaca a necessidade da sensibilidade emocional do docente à medida que se relaciona com a turma. Confirmando com isso, que o respeito mútuo entre ambos, a escuta, o diálogo, torna possível o fortalecimento das suas relações, estimulando esse(a) estudante não só afetivamente, mas nos seus aspectos cognitivos e sociais.

Para tornar o aprendizado significativo, o(a) docente necessita ter o olhar atento continuamente, e reconhecer o valor dos conhecimentos prévios do seu estudante, valorizando o que ele sabe, o modo como aprende, pois isso impacta de forma positiva no processo de aprendizagem. Leite e Tassoni (2005), são claros quando se trata desse assunto, citando que ao início do trabalho o (a) professor (a) precisa colocar seu aluno (a) como referência: “[...] isso significa, que planejar o ensino a partir do que o (a) aluno (a) já sabe sobre o objeto em questão aumenta as possibilidades de se desenvolver uma aprendizagem significativa, marcada pelo sucesso do(a) estudante em apropriar-se daquele conhecimento.” O conhecimento precisa fazer sentido para o(a) aluno(a), e para o contexto em que vive, tornando possível a transformação da sua realidade.

Ausubel (2018, p. 151 *apud* AUSUBEL 1965, 1980) é outro autor que destaca, que “[...] para que ocorra uma aprendizagem significativa de um determinado conteúdo, é necessário que se faça uma relação entre o que será aprendido e o que o(a) aluno (a) já sabe.”. O que reforça a compreensão de, que o aprendizado precisa ser substancial e coerente com a realidade do (a)

aluno (a), não deve ser um conceito vazio, uma aprendizagem mecânica, que não vai ser útil para a vida cotidiana dessa pessoa (LEITE, 2018).

As práticas pedagógicas indubitavelmente interferem ou contribuem no processo ensino-aprendizagem e no seu desenvolvimento a partir das suas intencionalidades e dos elementos/ mecanismos utilizados para suas decisões pedagógicas. Leite (2011, p. 90) considera, que não é só a partir das práticas que a aprendizagem do(a) estudante será favorecida, e nem mesmo para que seja estabelecido um vínculo positivo deles (destes alunos) com determinados objetos de conhecimento. A relação do(a) docente com esses conteúdos também é importante, pois além de ser percebida pelos (as) alunos (as), interferem na qualidade que eles terão com os objetos de conhecimento.

Leite (2011, p. 91) também menciona, que a relação docente com o objeto de conhecimento, seja de aproximação ou aversão, repercute na relação futura que o sujeito pode construir em relação a este objeto. A partir de suas decisões pedagógicas cria possibilidades para construção de conhecimento de ambos. Um(a) professor(a) reflexivo e flexível nas suas práticas, colabora não só com o processo de ensino-aprendizagem, mas com a sua sensibilidade, para superar as dificuldades e atender as necessidades e especificidades de seus estudantes.

Como menciona Mahoney (LEITE, 2011, p.71 apud MAHONEY 1993, p. 70-71), dizendo, que “[...] a sensibilidade do professor, sua experiência, sua vivência, em cada encontro, o seu ouvir, e a sua atenção lúcida são guias para abrir caminhos para a aprendizagem significativa, possibilitando a descoberta de ideias.” Portanto, o olhar docente em relação a seus alunos precisa ser diferenciado, facilitando a relação mútua entre eles, objeto de conhecimento, ampliando as possibilidades no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo entendimento de Leite (2018, p.45), para se deduzir um processo de ensino de sucesso, não é suficiente alegar o aprendizado ou apropriação de determinado conteúdo. Antes de tudo, é primordial que seja estabelecida relação positiva entre os mesmos, a depender de como serão feitas as intervenções pedagógicas praticadas pelo(a) docente no ambiente escolar ou pelos pais no ambiente familiar.

Leite (2018, p.82) conclui, que “[...] para se pensar em uma escola e em uma prática docente que esteja voltada para a internalização dos saberes e o que seus alunos (as) vão fazer com eles para além de seus muros, é necessário que no planejamento e no desenvolvimento do processo de ensino esteja prevista, também a dimensão afetiva”.

As pesquisas do Professor Sérgio Leite em torno dos temas afetividade, práticas pedagógicas, processo de desenvolvimento infantil e ensino-aprendizagem, contribuem fortemente para auxiliar na formação de docentes, subsidiando a reflexão sobre a condição

afetiva nos processos de ensino-aprendizagem, compreendendo a importância das relações afetivas como elementos colaborativos nas práticas pedagógicas. Colaborando também para o desenvolvimento de uma perspectiva em que os valores humanos sejam considerados.

A partir das leituras e análise das obras do professor Sérgio Leite, inferimos que a afetividade está presente em todos os momentos da ação pedagógica, confirmando a colocação de Vigotsky (1993), que coloca a afetividade no lugar de relevância e como condição fundamental para o aprendizado, e favorecendo o sucesso nos processos ensino-aprendizagem.

Para que ocorra uma aprendizagem significativa, é preciso considerar o(a) estudante na sua totalidade. Wallon (1968 e 1971) reforça esse argumento quando apresenta, que em cada estágio do desenvolvimento infantil a criança interage com o ambiente de modo específico, variando de acordo com suas singularidades e especificidades.

Fica claro no processo ensino-aprendizagem que a natureza da experiência afetiva (prazerosa ou aversiva) vai depender da qualidade das mediações, o que corresponde a afirmação de Vygotsky (1993) que os processos de construção de conhecimento são mais complexos que a mera transmissão de saberes. A forma como o agente mediador/professor(a) trabalha com os saberes, impactam na relação de ambos, na relação com o objeto de conhecimento e com a sua formação social. Wallon (1968) preconiza o lugar de importância da dimensão afetiva no desenvolvimento e aprendizado do indivíduo, destacando, que a partir das relações estabelecidas, vão atuar como instrumento de aproximação ou afastamento, influenciando na formação integral dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoiada nesta pesquisa, é possível ressaltar a imprescindibilidade do afeto nas relações humanas e consequentemente no âmbito escolar, nos processos de desenvolvimento e ensino-aprendizagem. Os objetivos desta pesquisa possibilitaram, que se ampliasse a conceituação de afetividade e o modo como atua nas práticas pedagógicas. As problematizações apontadas pelo professor Sérgio Leite foram investigadas a partir do suporte teórico de H. Wallon e L. S. Vigotsky. Tais pontuações favoreceram as argumentações nas análises e reflexões distorcidas na proposta da pesquisa.

As contribuições do professor Sérgio Leite cooperam no processo de formação de professores e nas práticas junto às crianças, pois conduzem à transformação social dos estudantes auxiliando no pleno desenvolvimento do indivíduo, através de aprendizagens significativas para seu futuro. As práticas pedagógicas pautadas na afetividade tendem a

estimular/influenciar o(a) estudante não só na dimensão afetiva como cognitiva e social, e ressaltam a interdependência dessas dimensões.

A afetividade já é um tema recorrente nos espaços escolares, no entanto, a falta de informações e formação adequadas contrapõe a princípio, até sobre o que o termo realmente expressa. Apesar dos avanços, ainda há um longo caminho a percorrer, tanto no entendimento teórico, quanto nas práticas, principalmente no que se refere a compreender o indivíduo como um todo.

Ao abranger o conceito de afetividade, na perspectiva walloniana e vigotskiana, foi possível compreender as distinções dos modelos de ensino tradicional e interacionista e suas implicações pedagógicas. Essas implicações foram essenciais para influenciar os estudos do professor Sérgio Leite, a respeito das problematizações de situações cotidianas da sala de aula, no qual analisou experiências relatadas e vivenciadas por estudantes e professores(as).

Nas suas práticas cotidianas, o (a) professor (a) necessita praticar a escuta, a empatia, o acolhimento e o diálogo, instrumentos inegociáveis para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e para que não reflita negativamente na vida futura do (a) aluno (a), levando em conta que este sujeito é parte ativa e integrante de uma sociedade.

O aporte teórico utilizado sobre a afetividade, práticas pedagógicas e desenvolvimento infantil sob o olhar de Sérgio Leite, permitem o repensar do fazer pedagógico, cooperando para desempenhar o exercício de uma educação que dá centralidade às questões dos valores sociais, focada na formação humana, garantindo a autonomia e a emancipação dos indivíduos.

As informações construídas nos levam a considerar, que a afetividade é instrumento precípuo e determinante nos processos de desenvolvimento e ensino e aprendizagem, tanto quanto na formação humana do indivíduo. É possível compreender a interdependência entre afetividade, ensino e aprendizagem e desenvolvimento infantil, e que essa relação é elementar para as práticas pedagógicas, assegurando a ação docente, saberes necessários, capazes de garantir uma práxis eficaz e o exercício de um ensino de qualidade e humanista.

As análises das obras do professor Sérgio Leite, contribuem não só para perceber o papel importante do afeto, mas as diferentes possibilidades que ele oferece, ao professor (a) exercer uma prática significativa, influenciando na evolução social e psicológica do ser humano.

As abordagens trazidas nas obras de Sérgio Leite reforçam, o quão oportuno é compreender a afetividade como fator fundamental para favorecer os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento infantil. Também fomenta o entendimento das implicações da relação professor-aluno, e em que dimensão afetiva influência de modo positivo ou negativo no desenvolvimento do indivíduo.

No decorrer da pesquisa, enfrentou-se limitações a respeito das terminologias utilizadas nas escritas de Wallon e Vigotsky. Essa compreensão se clarificou a partir da leitura das obras do professor Sérgio Leite, por apresentar elementos contemporâneos, que fazem parte da realidade atual, o que motiva o pesquisador e demais autores a aprofundar sobre o tema em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ALLE AULA. **Alfabetização, Leitura, Escrita e Trabalho Docente na Formação de Professores**. Unicamp, São Paulo, 2023

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas -SP: Papirus, pp. 21-31, 1999.

ALMEIDA, Isabel Bueno de Almeida. **Afetividade e condições de ensino: efeitos aversivos da mediação pedagógica no ensino da língua inglesa**. Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2008.

DAUTRO, Grazziany Moreira; DE LIMA, Welânio Guedes Maias. **A teoria psicogenética de wallon e sua aplicação na educação**. V CONEDU - Congresso Nacional de Educação, Realize Editora, Campina Grande, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46160>. Acesso em: 6 maio 2023.

Dicionário Michaelis Online. Dicionário por Carolina Michaelise Henriette Michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 4 de dezembro 2022.

DUARTE, Andréa Ellen da Ponte; DE SOUSA, Ana Carvalho; CUNHA, Abdemar Lima; BRANDÃO, Israel Rocha. **Vygotsky: suas contribuições no campo educacional**. VI CONEDU - Congresso Nacional de Educação, Realize Editora, Campina Grande, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/63002>. Acesso em: 6 maio 2023.

FLICK, Uwe. **Métodos de Pesquisa - Introdução a pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, cap. 2, p. 20-21, 2009.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23ª ed., pp. 15-47, Petrópolis, RJ, 2014.

GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas. **O lugar afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais**. Psicologia em estudo: Maringá - Paraná, v. 18, n.3, p. 504-518, 2013.

GRUBITS, S. NORIEGA, J. A. V. **Método Qualitativo epistemologia, complementaridade e campos de aplicação**. 1. ed. São Paulo: Vetor Editora, p. 41, 2004.

KAGER, Samantha. **As dimensões Afetivas do Processo de Avaliação**. Trabalho de Conclusão de Curso. Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, p. 114, 2004.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas - Temas em Psicologia**. 2. ed., v. 20, p. 355–368, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade: as marcas do professor inesquecível**. Editora Mercado de Letras, Campinas, São Paulo, 2018.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e constituição do professor – Análise de um memorial de formação: a afetividade no processo de constituição de uma professora. *In*:

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 1º reimpr. da 2ª ed., 2011.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Dimensões afetivas na relação professor-aluno. *In*: TASSONI, E. C. M. (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 1º reimpr. da 2ª ed., p. 72, 2011.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 1ª ed. 2006.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Mediação e afetividade: histórias de mudanças na relação sujeito objeto. *In*: BARROS, F. R. (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 1ª reimpr. da 2ª ed., p. 171-172, 2011.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Meu professor inesquecível: a construção de uma memória coletiva. *In*: TAGLIAFERRO, A. R. (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 1ª reimpr. da 2ª ed., p. 112, 2011.

LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. Psicologia e Formação Docente: São Paulo, p. 113-141, 2002.

LEITE, S. A. da S.; TASSONI, E. C. M. **Afetividade e ensino - texto mineo**. 2005.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo de ensino- aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky aprendido e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PELLISON, M. C. R. M. (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 1º reimpr. da 2ª ed., p. 301, 2011.

SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão. **Entrevista com Sérgio Antônio da Silva Leite**. Periódicos Eletrônico em Psicologia, v.8, n.1, p.95-103, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pee/v8n1/v8n1a13.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, p.122 – 134, 2007.

TRAN-THONG. **Estádios e conceito de estádios de desenvolvimento da criança na Psicologia contemporânea**. Tradução de Manuel Maia. Lisboa: Afrontamento, v. I, cap. I, II. p. 351, 1987.

UNICAMP. **Portal do docente**. Disponível em: <http://portal.dados.unicamp.br>. Acesso em: 10 de dezembro 2022.

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. **Obras escogidas: Psicologia infantil**. Tomo IV. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, p. 299, 1996.

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, p. 6, 1993.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1978.

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final
Assinado por: Matheus Souza
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 04/08/2023 19:13:33.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 461255
Código de Autenticação: 483b9e1d99

